



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Registro de sintopia para o gênero <i>Parastacus</i> (Crustacea; Decapoda; Parastacidae) no Rio Grande do Sul, Brasil.
<b>Autor</b>	ANA CAROLINA LIMA DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	PAULA BEATRIZ DE ARAUJO

O gênero *Parastacus* engloba os crustáceos popularmente conhecidos como lagostins de água doce e atualmente é representado por oito espécies distribuídas no Sul da América do Sul. No Brasil ocorrem seis destas, as quais são restritas a ambientes límnicos dos estados do RS e SC. Os registros de ocorrência que apontam o fenômeno de sintopia entre as espécies de *Parastacus* são escassos e duvidosos, sendo principalmente mencionados em trabalhos taxonômicos. Além disso, a dificuldade de coleta impede o conhecimento da interação entre as espécies e dos fatores biológicos envolvidos. O objetivo deste estudo é registrar a ocorrência de sintopia para os lagostins de água doce utilizando diferentes métodos de captura. Os lagostins foram coletados de março/2013 a março/2014 na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, a qual abrange um trecho do Arroio Calombos, em Eldorado do Sul – RS. A área de estudo compreendeu o interior do arroio e sua zona de extravasamento (ZE), utilizando a combinação de 4 métodos de captura: rede do tipo puçá, bomba de sucção, 60 armadilhas de PVC iscadas e escavação de tocas. Foi registrada a ocorrência de *P. defossus* (31 indivíduos) e *Parastacus sp.* (24 indivíduos) em sintopia. Todos os métodos de captura foram efetivos na ZE (principalmente nos períodos de cheia), mas no rio somente a escavação das tocas situadas nas margens. *Parastacus defossus* foi capturado somente com bomba de sucção e escavação, enquanto que *Parastacus sp.* foi coletado por todos os métodos de captura. O fato de *P. defossus* não ter sido capturado com puçá e nas armadilhas (tanto no ZE como no rio) reflete seu hábito escavador, e de permanência por mais tempo nas tocas. Assim, pode-se inferir que *Parastacus sp.* é uma espécie com maior mobilidade do que *P. defossus*, conforme observado pela sua captura com armadilhas e com puçá. Tais características comportamentais verificadas através da aplicação de métodos amostrais distintos sugerem que as espécies utilizam o habitat de diferentes formas, visto que os indivíduos de *Parastacus sp.* exploram com maior frequência o ambiente externo à toca. Este registro instiga a pesquisa mais aprofundada sobre a dinâmica e a utilização do habitat pelos lagostins, além de ressaltar a importância das áreas adjacentes ao curso d'água para a manutenção das populações.